

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Projeto de pós-doutorado

Título:

Comentários aos fragmentos de Cleantes de Assos

Supervisor: Roberto Bolzani Filho **Candidato:** Danilo Costa Nunes Andrade Leite
E-mail: costaleitedanilo@gmail.com
danilo.leite@usp.br

Resumo: Pretende-se preparar uma revisão abrangente da filosofia de Cleantes de Assos, segundo líder do estoicismo, com comentários gerais sobre todo o seu *corpus* de fragmentos e testemunhos. Acredita-se haver um conjunto de perguntas a serem abordadas, particularmente aquelas que envolvem controvérsia entre Cleantes e Crisipo. Em comentários filosóficos pontuais questões de discordância e de reconstituição do estoicismo antigo devem ser desenvolvidas, com foco no conceito cleanteano de tensão cósmica e seus desdobramentos para a física e ética. Espera-se que este projeto traga em um ano duas produções acadêmicas originais: um manuscrito de livro e um artigo a ser submetido. Por abordar um filósofo estoico conhecido, porém pouco estudado, acredita-se que este projeto seja uma contribuição genuína ao campo do estoicismo antigo e da história da filosofia.

Palavras-chave: Filosofia antiga; Filosofia helenística; Estoicismo antigo; Cleantes de Assos;

Title: The Philosophy of Cleanthes of Assos and its origins

Abstract: I intend to prepare a comprehensive reassessment of Cleanthes of Assos' Philosophy with comments on his entire corpus of fragments and *testimonia*. He was Stoa's second scholar and I believe there is a set of questions to be addressed, particularly those which involved controversy between Cleanthes and Chrysippus. Some subjects shall be developed in concise Philosophical commentaries, because they either expose some Cleanthean relevant disagreement or they address the doctrinal development of Stoicism. The Cleanthean concept of cosmic tension and its physical and ethical consequences will stand in focus. This project is expected to yield, therefore, two Academic outputs in one year: one book manuscript and one paper to be submitted. Since the Philosopher studied, although well known by scholars, is rather neglected, I believe this project has a genuine contribution to the field of Ancient Stoicism and Ancient Philosophy.

Keywords: Ancient Philosophy; Hellenistic Philosophy; Ancient Stoicism; Cleanthes of Assos

JULHO DE 2020

1. APRESENTAÇÃO¹

Cleantes de Assos, c. 332-233 a.E.c.², segundo líder do estoicismo antigo, foi pensador relevante ao se estabelecer a ortodoxia estóica, embora alguns textos específicos ainda careçam de comentário filosófico e uma revisão geral sobre todo o conjunto seja desejável.

Alguns estudiosos não consideram com bons olhos a suposta atitude de Cleantes, que seria mais inclinado à religião e ao moralismo. Essa avaliação estereotipada é bem resumida em uma resenha à obra de Verbeke sobre o filósofo:

En somme, Cléanthe paraît avoir été un assez médiocre théoricien, mais un homme de méditation morale active, et cela s'accorde bien avec l'effusion religieuse qui transparaît dans l'*Hymne à Zeus* et dont M[onsieur] V[erbeke] souligne avec raison le caractère préchrétien³.

O julgamento de Croissant sobre Cleantes, emitido em 1951, parece resumir 3 preconceitos longevos a respeito do pensamento do filósofo de Assos de maneira lapidar. Segundo tal visão, como filósofo especulativo, é um autor menor, medíocre; sua atividade se volta, sobretudo, para preocupações de ordem moral; sua atitude e sua produção mostram sua religiosidade e, especialmente, sua efusividade religiosa⁴. É interessante notar que as primeiras duas afirmações *mutatis mutandis* foram por muito tempo aplicadas à filosofia do período helenístico como um todo⁵.

É possível aprimorar o juízo a respeito das duas primeiras afirmações, graças a mudanças promovidas pelo debate acadêmico contemporâneo. É recomendável, por outro lado, abandonar o terceiro juízo, se ele arriscar comprometer a interpretação dos escritos teológicos de Cleantes, ao inserir um elemento sem crítica e que implica indiretamente os dois primeiros⁶.

¹ Todas as referências a esse *corpus* de textos é feita de acordo com a numeração baseada em *Stoicorum veterum fragmenta* (4 vols.) editado por Hans von Arnim (1903-1924) (SVF). As demais referências a autores antigos segue as edições disponíveis no *Thesaurus Linguae Graecae* (TLG) e no *Packard Humanities Institute* (PHI). Palavras do grego antigo são apresentadas em forma transliterada no alfabeto latino.

² Antes da era comum (a.E.c).

³ Croissant, 1951, p.530.

⁴ Ainda é possível encontrar juízos pouco favoráveis ao filósofo do poço: “Dio refrains from explicitly naming Cleanthes, since his name might appear as an anticlimax after the ponderous introduction of τῶν πάνυ φιλοσόφων τις.” (Georgantzoglou, 2003, p. 728).

⁵ Julgar de maneira tão categórica um conjunto de textos feito de pedaços de citações basicamente, depõe contra a cautela recomendada pela própria autora em sua resenha. Um exercício de prudência seria o de imaginar o *corpus* platônico ou ciceroniano reduzido a um estado semelhante, contendo menções indiretas e pequenas citações, reproduzindo passagens do “Fédon” e do “Timeu”, num caso, ou partes da tradução dos “Fênomenos” de Arato e das “Catilinárias”, no outro.

⁶ Em certo sentido, para os que se atem aos 3 preconceitos apontados, a alegada religiosidade de Cleantes e sua concentração em temas morais exprimem sua mediocridade teórica.

Departamento de Filosofia da FFLCH/USP

Projeto de pós-doutorado: Comentários aos fragmentos de Cleantes de Assos

Candidato: Danilo Costa Nunes Andrade Leite (Doutor em Letras Clássicas – USP)

Muitos estudos se voltam ao estoicismo especificamente nos últimos anos⁷ e mostram a seriedade dos problemas especulativos enfrentados. Em relação ao engajamento ativo da filosofia no modo de vida e especialmente em questões morais, outros estudiosos mostram quão frutíferas podem ser tais investigações⁸. O debate sobre as escolas de pensamento nesse período se revela importante para avaliar o desenvolvimento da investigação filosófica e científica na Hélade e região até os períodos seguintes. Paralelamente, a unidade mínima para o estudo dos filósofos, das teses e argumentos helenísticos, os *fragmenta* e os *testimonia*, vem sendo refundada e rediscutida. A própria noção de fragmento ou testemunho filosófico, central nos estudos clássicos dos séculos anteriores, não é mais considerada algo autoevidente para o estudo da filosofia helenística.

O que redundava em um retorno às fontes, com a inclusão dos contextos de discussão e com o interesse renovado pelo pensamento antigo, mediterrâneo, helênico, helenístico, semítico, romano, imperial, religioso como um todo. São novos parâmetros para os estudos na área. No caso do filósofo de Assos, a fortuna crítica ao seu pensamento cresceu de maneira desigual no último século, basta comparar o volume e a qualidade do debate sobre seu famoso *Hino a Zeus*⁹ ao número de monografias sobre seu pensamento em geral¹⁰.

Um novo trabalho monográfico que o reinterprete de maneira integral, com comentários filosóficos de acordo com o estado-da-arte é uma contribuição significativa para os estudos em filosofia antiga e helenística, bem como para os estudos clássicos. Trata-se de algo oportuno e factível, como se vê a seguir. Neste projeto de pesquisa, retrabalha-se tese de doutorado, que consistiu em revisão total do *corpus* de textos cleanteanos. Tais textos são testemunhos e fragmentos, abrangendo sua vida, máximas, lógica, ética e física. O novo *corpus* possui cerca de 330 porções de texto, aumentando a seção original de SVF.

⁷ Três grandes coletâneas de textos com comentários nos últimos 30 anos, LS (2 vols., 1987), FDS (4 vols., 1987-88), Inwood&Gerson (1997), Nickel (2011), BS (2014) e um compêndio (CHHP, 1999), editado por Keimpe Algra (et al.). Todos os temas estão em revisão recente, da lógica à teologia, esp. cosmologia, destino, liberdade e compatibilismo (Bobzien, 1998, 2000; Salles, 2009; Espíndola, 2016; Ferreira, 2016).

⁸ Por exemplo, Pierre Hadot, 1981, 1992, 1995ab, 1998, 2001.

⁹ Vinte e uma traduções e comentários ao *Hino* em ordem cronológica (ver '6.1' abaixo para as referências completas): (1) Newman, 1852; (2) Blakeney, 1921; (3) Wilamowitz-Moellendorf, 1924; (4) Neustadt, 1931; (5) Pohlenz, 1940; (6) Zuntz, 1958; (7) Dragona-Monachou, 1971; (8) James, 1972; (9) Meijer, 1983; (10) Albin, 1985; (11) Meijer, 1986; (12) Albin, 1990; (13) Thom, 1996; (14) -, 1998; (15) -, 2001a; (16) -, 2001b; (17) Protopapas-Marnelli, 2003; (18) Thom, 2005; (19) Bremer, 2006-2007; (20) Asmis, 2007; (21) Meijer, 2007.

¹⁰ Oito monografias e edições dos fragmentos de Cleantes em ordem cronológica (ver '6' abaixo para as referências completas): (1) Mohnike, 1814; (2) Wachsmuth, 1874-1875; (3) Pearson, 1891; (4) Arnim (SVF), 1903-24; (5) Festa, 1932-35; (6) Verbeke, 1949; (7) Meerwaldt, 1951-1952; (8) Watanabe, 1988. Não são mencionadas as traduções integrais dos textos cleanteanos, pois em geral se baseiam em SVF.

Departamento de Filosofia da FFLCH/USP

Projeto de pós-doutorado: Comentários aos fragmentos de Cleantes de Assos

Candidato: Danilo Costa Nunes Andrade Leite (Doutor em Letras Clássicas – USP)

O critério utilizado para a conformação do novo *corpus* é rigoroso e minucioso: primeiramente, foram selecionados os textos que o mencionam nominalmente, em seguida os que tem afinidade com suas doutrinas. O novo corpus ainda não foi totalmente reorganizado, carece ainda em muitos fragmentos do aparato crítico correto, e pode ter alguns desenvolvimentos interessantes para compreender o sistema de pensamento cleanteano.

Seguindo o método informando as excelentes edições comentadas de textos filosóficos produzidas sobre o período helenístico¹¹, e adotando-as como paradigma, é possível complementar a pesquisa filológico-filosófica realizada a respeito do conjunto desses textos. Um comentário pontual, segundo esses modelos recentes, é produzido para acompanhar fragmentos e testemunhos por vezes muito diferentes não visa resolver completamente um problema.

A partir da reconstrução da questão e das teses concorrentes, subsidiariamente, os comentários podem auxiliar na reconstituição histórica sobre a evolução de determinado debate. Dado que Cleantes aborda praticamente todos os ramos da filosofia segundo o estoicismo, lógica, ética e física e teologia, a tarefa de apresentar todo o o comentário que se pretende produzir pode seguir esse modelo de comentários pontuais e precisos.

2. JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS

Como dito acima, o *corpus* de fragmentos e testemunhos elaborado como resultado da pesquisa de doutoramento carece de complemento em dois aspectos: filosófico e filológico. O filosófico o principal foco desta proposta de pesquisa. Subsidiariamente e de acordo com a oportunidade, o aparato crítico aos fragmentos e testemunhos deve ser complementado.

O que se pretende realizar nesta pesquisa está focado nos comentários filosóficos. Os principais problemas a serem abordados ao longo da pesquisa são: o conceito de tensão cósmica e seus desdobramentos para a física e ética; a versão cleanteana dos ciclos cósmicos e sua teoria do calor vital; o conceito de destino, providência e ressalva ética (*hupeksáresis*).

Primeiramente, é preciso justificar um estudo a respeito do filósofo, no entanto, e depois expor brevemente três premissas de interpretação de seu pensamento, passando, por último, aos pontos que receberão os comentários neste projeto.

¹¹ As edições de Long & Sedley (LS, 1987), Hülser (FDS, 1988), Inwood & Gerson(1997), Boeri & Salles (BS, 2014) são, em relação ao estoicismo, enciclopédicas e se organizam por problemas filosóficos, não por autores. Elas serão adotadas como modelo para o tipo de comentário a ser produzido.

Departamento de Filosofia da FFLCH/USP

Projeto de pós-doutorado: Comentários aos fragmentos de Cleantes de Assos

Candidato: Danilo Costa Nunes Andrade Leite (Doutor em Letras Clássicas – USP)

Cleantes é um filósofo original e que merece um estudo mais aprofundado de seus textos. O *Hino a Zeus* (SVF 1.537), poema filosófico do séc. 3 a.E.c., mostra suficientemente o pensador em todos os seus aspectos: estoico; estudioso dos pré-socráticos e das possibilidades etiológicas dos mitos; filósofo sistemático; escritor virtuoso. O modo como trata da teodiceia, tema importante no *Hino*, é paradigmático, por um lado. Por outro, suas contribuições para a retórica e a poética estão entre suas maiores contribuições.

É um poema de muitas camadas e uma exemplo particularmente desafiador de apropriação e reconfiguração das doutrinas pré-estóicas. Ele engloba material pelo menos de Heráclito e do pitagorismo. Sua versão da teodiceia não deixa lugar para o mal humano do ponto de vista cosmológico.

As pessoas más agem por ignorância da razão comum e da lei que permeia tudo. De certo modo elas ignoram que suas almas são uma porção da alma de Zeus. Zeus há harmonizado (*synérmokas*) os opostos em um todo¹². Dois problemas filosóficos estoicos estão em jogo neste ponto do hino: primeiro, se a predeterminação de ações, causas e interações no universo por Zeus é absoluta (providência = destino)¹³; segundo, a composição do universo por opostos harmonizados ou unificados. A primeira solução ao segundo problema pode sugerir um pensamento pitagorizante no *Hino*, ao passo que a segunda pode sugerir a influência de Heráclito¹⁴.

Isso não significa que as más ações humanas sejam irrelevantes completamente, pois impedem que os seres humanos usem corretamente sua parte da razão divina e alcancem a virtude divina. Nosso dever e excelência são demonstrados pelo uso da razão pulsando no universo. E um dos usos mais eminentes da razão é o louvor à própria razão divina. Crisipo ofereceu mais de uma resposta para o problema da teodiceia, considerando, no entanto, o mal como um constituinte real do universo com seu oposto ou uma consequência autônoma da ação intencional¹⁵.

Sua poética e retórica são adições importantes ao estoicismo antigo (SVF 1.490-492). Zenão era conhecido por sua explicação da retórica e da dialética usando gestos, enquanto seu discípulo escreveu um trabalho adequado sobre a disciplina, de acordo com Cícero. A definição de retórica

¹² O uso e a posição do verbo são eloquentes. É o único caso de emprego de tal aspecto, o perfeito, em todo o poema; colocado exatamente no começo do segundo *hēmiepés* do v.20, está precisamente na metade do hino de 39 versos.

¹³ O que parece muito plausível levando-se em conta o uso do aspecto perfeito do verbo.

¹⁴ Thom, 2005, ad loc.

¹⁵ LS, v.1, comentário geral ao capítulo 54. A segunda resposta crisipeana equipararia a presença do mal ao que uma consequência não-intencional negativa da providência divina, uma externalidade negativa.

Departamento de Filosofia da FFLCH/USP

Projeto de pós-doutorado: Comentários aos fragmentos de Cleantes de Assos

Candidato: Danilo Costa Nunes Andrade Leite (Doutor em Letras Clássicas – USP)

ali - "a arte do discurso correto" ("ars bene dicendi") - mostra seu pensamento sistemático, pois apenas o homem honesto, sc. o virtuoso, pode dominar tal arte. Além disso, ele enfatiza o uso positivo, a superioridade, de versos, medidos e ritmados para revelar as verdades divinas e humanas, ou seja, para expor a sabedoria (SVF 1.486-487)¹⁶.

Três premissas informam o modo como se pretende comentar Cleantes: (1) a complexidade de sua formação, socrático-cínica além de estoica; (2) o fato de suas contribuições estarem diluídas na reforma crisipeana da ortodoxia estoica; (3) a dependência e a associação intelectual entre Cleantes e Zenão.

(1) As biografias de Cleantes, especialmente a dos *Suidae* (s.v. 'Kleánthēs') e de Hesíquio (Fragmenta 7.583-605), oferecem uma visão mais profunda de sua associação com o socratismo e o cinismo¹⁷. Em comparação com Diógenes Laertius, suas biografias cínicas enfatizam a conexão entre seu amor ao trabalho e o amor à sabedoria, aumentando assim a importância de seu epíteto de "segundos Hércules". Pesquisar tal associação já, particularmente pensando a teoria da virtude e o *status* ético-físico da noção de força e poder (*iskhús kai krátos*), começa com a reconstrução do conceito de tensão cósmica, chamada de Hércules (SVF 1.514).

De acordo com essa teoria, o universo tem uma parte governante (*hēgemonikón*), a coesão é mantida e o funcionamento do universo é explicado, pois passa por tudo e unifica uma certa tensão, como um tendão, por outro lado. tem um movimento constante, uma oscilação que serve à comunicação e interação entre as partes, as periferias do sistema e seu centro. A associação entre Hércules, tensão e força cósmicas trariam um elemento socrático-antisteniano à sua física sob uma roupagem mítica. Como devemos avaliar a tendência eclética de seu sistema de pensamento? Se de fato o pensamento de Antístenes é nuançado em relação à recusa do intelectualismo e ao papel do auto-controle (*egkráteia*) no sistema das virtudes, então Cleanthes pode ter como interlocutor esse filósofo ao relacionar tensão cósmica, força psíquica, auto-controle e virtudes.

(2) Ademais, este *corpus* Cleanteano revisado permite delinear consistentemente algumas conclusões sobre a colaboração entre colegas, mestres e discípulos estoicos. Os estoicos interferiram e reorganizaram o material anterior e contemporâneo de três maneiras diferentes. O

¹⁶ Este último ponto deve ser interpretado dentro do projeto moralizante estoico da poesia e do rearranjo (racionalização) dos mitos religiosos. Se a poesia é superior à prosa em mostrar alguma verdade, então o que Cleantes propõe é paradoxal, já que seus companheiros compõem quase tudo em prosa desde Zenão. Se Filodemo o está citando em suas próprias palavras, deve-se tomá-lo basicamente como um tropos, uma hipérbole.

¹⁷ Ver Leite, 2019.

Departamento de Filosofia da FFLCH/USP

Projeto de pós-doutorado: Comentários aos fragmentos de Cleantes de Assos

Candidato: Danilo Costa Nunes Andrade Leite (Doutor em Letras Clássicas – USP)

projeto de apropriação (*sunoikeíōsis*) da herança helênica, mitos, religião e o projeto de correções marginais estoicizantes e moralizantes (*paradióρθōsis*) da literatura e etimologia fornecem recursos para construir um todo racional sistemático, variando do uso estoicizante do mito à apropriação de trabalhos anteriores de outras escolas. Zenão, por exemplo, estudou o pitagorismo e as questões homéricas, Cleanthes e Esfero escreveram sobre Heráclito. Novamente, o *Hino a Zeus* é a melhor evidência textual.

Provavelmente existe uma terceira forma de exegese inovadora ou reformulação crítica da filosofia, a explicitação de conteúdo implícito (*sunémphasis*). Esta é uma explicação de conteúdo implícita em uma proposição (SVF 1.484 a-d). Esse tipo de reformulação está focada na dissidência e na polêmica estóica, mas possivelmente não apenas nelas. Seu principal resultado é a apresentação de novas doutrinas a partir da explicitação de conteúdo implícito nas mais antigas.

Se existe de fato uma terceira modalidade de interferência em uma tese e argumento para (re)estoicizá-lo, então esse pode ser o caso dos conceitos de Cleantes absorvidos pela ortodoxia do Pórtico e, portanto, uma das causas para que suas contribuições surjam em contexto de polêmica com Crisipo ou simplesmente não fiquem claras.

Algumas notas e considerações são necessárias aqui. Em primeiro lugar, a noção de autoria para as escolas e movimentos filosóficos da Antiguidade não se organiza do mesmo modo que a atual noção de autoria¹⁸. Em certas escolas e movimentos filosóficos é mais relevante poder atribuir um desdobramento conceitual ao fundador do que ao seu criador histórico. ‘Autor’, neste caso, significa praticamente ‘autoridade máxima’ ou apenas ‘escola’, e ambas as noções, em geral, estão fundidas na figura do fundador.

Em segundo lugar, as três modalidades de interpretação, revisão e interferência expostas acima não são mutuamente excludentes. A primeira modalidade, tipicamente voltada ao acervo cultural helênico, exige alguma explicitação do conteúdo implícito às vezes, especialmente se voltada a versões órficas ou órfico-pitagóricas dos mitos. Filósofos vistos como precursores do estoicismo podem ser tratados, em conformidade, como antecipando alguma doutrina estóica e podem ser explicados como tais. E teriam sido estudados com tal interesse em mente. Entre a apropriação e a explicitação existe um continuum, portanto, o que dificulta a clara divisão entre material

¹⁸ Sedley, 1989, 98.

Departamento de Filosofia da FFLCH/USP

Projeto de pós-doutorado: Comentários aos fragmentos de Cleantes de Assos

Candidato: Danilo Costa Nunes Andrade Leite (Doutor em Letras Clássicas – USP)

estóico e não estóico¹⁹. Os princípios de Heráclito estão embutidos em sua doutrina, embora a questão permaneça sem resposta sobre quão fiéis eles eram aos seus escritos.

Outra maneira de considerar a questão é compará-lo ao exame aristotélico das opiniões mais respeitadas disponíveis (*éndoxa*). A natureza da explicação estóica, no entanto, difere em pelo menos duas maneiras significativas; primeiro, ela é mencionada explicitamente no contexto do debate entre estóicos; segundo, o método estoico de exegese obscurece de novo as fronteiras da autoria, o que é perfeito para vincular qualquer nova doutrina à autoridade do fundador. Em comum com a análise do Liceu, aparentemente, há muito pouco. A comparação é difícil, devido à escassez de fontes helenísticas. Aristóteles visava alcançar um nível superior de entendimento por meio da pesquisa de conceitos e argumentos herdados das pessoas mais conceituadas, enquanto os estóicos buscavam superar qualquer uma de suas falhas doutrinárias ou versões sobrepostas.

Também ajuda a expor melhor a dificuldade de colocar a autoria de Cleanthes entre os estóicos. Ele ajudou a estabelecer a doutrina ortodoxa, sua autoria possivelmente desapareceu no processo. Se essa é realmente uma terceira maneira, podemos compreender como foram resolvidos alguns debates entre Cleanthes e Crisipo. Podemos descobrir a razão pela qual Crisipo raramente se opõe diretamente a Zenão.

(3) Cleanthes está associado proverbialmente a Zenão, seu desejo de não se apartar dele, ou seja de seu pensamento, era indicado de maneira muito concreta nos fragmentos e testemunhos: "O rei Antígono perguntou a Cleanthes, 'ainda móis grãos?'. Ele respondeu 'Môo, caro rei, faça isso com vistas a não me afastar nem de Zenão nem da filosofia.'" (SVF 1.597b)

Sêneca registra o que pode ser uma interpretação disso: "Cleanthes não conseguiria representar uma imagem fiel de Zenão, se apenas o ouvisse; esteve em seu convívio, examinou a intimidade do mestre, observou se ele vivia de acordo com sua própria concepção de vida." (SVF 1.466b).

A terceira premissa de interpretação, portanto, localiza o pensamento cleanteano dentro do marco imediato, zenoniano, e mediato, do contexto filosófico ateniense do sec. 3 a.E.c. Não se reduz à influência de Zenão, mas a ele visa se associar definitivamente.

¹⁹ As correções marginais estoicizantes e moralizantes (*paradióρθōisis*) da literatura e etimologia não se confundem com as explicitações, porque são interferências e mudanças estoicizantes, embora elas também possam se misturar às apropriações, v. SVF 1.535ab.

Departamento de Filosofia da FFLCH/USP

Projeto de pós-doutorado: Comentários aos fragmentos de Cleanthes de Assos

Candidato: Danilo Costa Nunes Andrade Leite (Doutor em Letras Clássicas – USP)

Passando à apresentação de alguns dos pontos que serão objeto de comentário: conceito de destino, providência e ressalva ética (*hupeksáiresis*); a versão cleanteana dos ciclos cósmicos e sua teoria do calor vital; seu argumento *e gradibus entium* para a existência de deus.

Primeiro, sobre a necessidade de declarações verdadeiras sobre o futuro, sobre se a providência é igual ao destino. Epicteto e Cícero são as fontes nesse debate. Segundo eles, Cleanthes propôs sua resposta ao "argumento do mestre" criado por Diodoro Crono, um dialético de Megara, para testar sua definição de possibilidade. Ele se opôs tanto a Diodoro quanto a Crisipo, seu discípulo. Segundo Cleanthes, é falso que sejam necessárias proposições verdadeiras sobre o futuro (SVF 1.489). Essa afirmação é problemática, no entanto, se Cleanthes admitir a existência de possibilidades não realizadas no futuro e, portanto, tanto no presente quanto no passado. Se sua afirmação é essa, então seu conceito de destino e providência deve diferir da visão ortodoxa estoica. Há um fragmento que afirma precisamente que (i) ele distingue destino e providência (SVF 1.551) e que (ii) sua posição é única .

O pequeno hino a Zeus e destino também é útil para expor o conceito estoico de destino e providência. O argumento é transmitido foi mencionado tanto nas discussões sobre causalidade e na teoria de reserva (*hypexáiresis*). Como Sêneca resume em um quinto verso - cuja autenticidade é questionável - "ducunt volentem fata nolentem trahunt" ("os fados guiam o que os quer e arrastam quem não os quer"). Esta máxima é útil para guiar os sábios em todos os seus julgamentos, consentimentos e ações. Se ele está permanentemente ciente de que os desígnios de Zeus e do destino podem mudar e até desfazer seus planos, ele está constantemente em guarda.

O *Wärmelehre* , a teoria do calor vital cósmico, é outro exemplo de um argumento proferido em uma versão de Cícero (SVF 1.513) . Há um debate interessante sobre a autoria da teoria completa. É bastante seguro dizer , no entanto, que o próprio Cleanthes apresentou uma versão dele . O Sol, como parte governante do universo, é a fonte de calor, alimentada pelas exalações oceânicas. O calor é vital para todas as formas de vida . O calor cósmico vital é uma evidência do alcance e controle solar sobre os seres vivos. É questionável, no entanto, se Cleanthes sugere que o calor solar seja vital para o universo como um todo ou se restrinja aos seres vivos.

As contribuições que o projeto oferece são muitas. Ainda que Cleanthes seja um filósofo estoico bastante notável, poucos estudos lidam exclusivamente com seu pensamento e seus debates particulares. Por isso, o que se pretende realizar com este projeto é original, sendo uma busca genuína pela compreensão mais aprofundada da história do estoicismo. Primeiro, continuando a

Departamento de Filosofia da FFLCH/USP

Projeto de pós-doutorado: Comentários aos fragmentos de Cleantes de Assos

Candidato: Danilo Costa Nunes Andrade Leite (Doutor em Letras Clássicas – USP)

pesquisa sobre sua associação com o socratismo e cinismo, na medida em que é possível reconstruí-lo de modo convincente, esta seria já uma primeira contribuição para os estudos de filosofia helenística.

A melhor explicação desse terceiro método de interferência estoica e (re)arranjo doutrinário, a *sunemphásis*, é potencialmente outra contribuição do presente projeto de pesquisa. A contribuição filológica que o projeto pretende consolidar, pela reorganização da seção cleanteana dentro do *corpus* de textos estoicos e a preparação exaustiva dos textos, tampouco é menor. Por último, é provável que a analogia estabelecida por ele entre a tensão cósmica e psíquica, com sua pulsação característica, seja em parte uma expansão ou consolidação da tese zenoniana sobre o impulso como movimento, em vez de juízos. Haveria um elemento, portanto, a mais para a caracterização da psicologia moral do primeiro estoicismo.

3. METODOLOGIA

A produção da pesquisa mencionada anteriormente deve seguir os métodos bem estabelecidos no campo da História da Filosofia Antiga e Helenística e dos Estudos Clássicos, ou seja, pelo (a) estudo aprofundado e a preparação crítica do conjunto de textos a serem avaliados, comparando edições e aparatos; (b) exposição, discussão do trabalho em desenvolvimento com interlocutores em todas as oportunidades disponíveis; (c) levantamento contínuo e atualização das referências de pesquisa, bibliográficas e documentais e de publicações recentes pelas editoras e revistas mais reputadas na área; (d) elaboração, apresentação e revisão do trabalho escrito; (e) reuniões de supervisão, visitas e estadias técnico-acadêmicas (*mentoring*); (f) participação em seminário, grupos e eventos relacionados ao tema de pesquisa; (g) propositura, organização e realização de eventos acadêmicos que promovam o debate e a difusão da pesquisa entre interessados.

Especificamente em relação às atividades 1-4 acima, como sugerido na apresentação da pesquisa, segue-se as edições recentes e comentadas de textos filosóficos produzidas sobre o período helenístico²⁰. Tais obras buscam o equilíbrio entre a edição minuciosa com aparato crítico e a exposição correta das principais questões e interpretações a respeito de determinado texto ou grupo de textos, em seção própria. Os problemas abordados aí são de ordem conceitual e

²⁰ Ver n.10.

Departamento de Filosofia da FFLCH/USP

Projeto de pós-doutorado: Comentários aos fragmentos de Cleantes de Assos

Candidato: Danilo Costa Nunes Andrade Leite (Doutor em Letras Clássicas – USP)

argumentativa, teses discordantes são relacionadas e costumam remeter a confluências e discordâncias de três ordens, que são particularmente verdadeiras para o estoicismo: entre os próprios estoicos; entre estoicos e seus concorrentes filosóficos, contemporâneos ou não; entre interpretações modernas do estoicismo e de filosofia antiga e helenística em geral.

O presente projeto abrange a composição e a revisão dos comentários filosóficos sobre o pensamento cleanteano sobre sua dialética, retórica, ética, política, física e teologia em seis pontos específicos²¹. Atenção especial será dada à sua poética, sua cosmologia e hinos. Estes serão pequenos comentários anexados aos seus 320 fragmentos.

4. OBJETIVOS

O projeto contempla três objetivos. O objetivo acadêmico geral é consolidar, avaliar e apresentar o pensamento de Cleantes de Assos, de acordo com o estado-da-arte. Visa-se a prosseguir a pesquisa e expô-la a um ambiente acadêmico de excelência, crítico e cosmopolita. Os principais comentários resultarão em dois trabalhos a se apresentar até o final da bolsa de pós-doutorado, um manuscrito e um *paper*²². Isso proporcionará a oportunidade de desenvolver em detalhes pontos particulares de sua doutrina para reconsiderar sua produção intelectual e sua associação com Zenão e Crisipo. Visa-se oferecer uma contribuição relevante para a pesquisa da história da filosofia e do estoicismo.

O segundo objetivo é específico e intermediário, pois as atividades implicadas pela pesquisa junto ao Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo aperfeiçoarão as principais competências e habilidades necessárias a um pesquisador de alto nível. A possibilidade de estagiar em instituição no exterior, ministrar curso e organizar eventos e grupos de estudo são oportunidades valiosas e uma ocasião para configuração de rede de pesquisa que podem beneficiar o pós-doutorando e a instituição.

O terceiro objetivo, profissional e de longo prazo, visa o emprego acadêmico-científico nos melhores departamentos de Filosofia e instituições semelhantes, especialmente na área de História da Filosofia Antiga, em condição de igualdade com os demais pesquisadores da área.

²¹ Ver seção 2 acima.

²² Ver seção 5 abaixo.

5. PRODUÇÃO ACADÊMICA ESPERADA²³

O presente projeto deve produzir um estudo monográfico com vistas à publicação sobre o pensamento de Cleantes de Assos, assim como a produção de um artigo acadêmico, amplamente debatido, a ser submetido, preferencialmente em inglês ou espanhol, a uma revista internacional Qualis A1 ou equivalente.

1. “Cleantes de Assos, fragmentos com comentário filosófico” (manuscrito – até mar/2021)
2. “Cleanthean concept of tension” (artigo - até jun/2020)

A produção de ambos é plenamente factível. A tese de doutorado em que se baseia o manuscrito foi examinada por dois dos pesquisadores que lideram o campo de estudos de estoicismo antigo na América Latina. Ela recebeu a rara distinção de ser indicada à publicação *justamente* com a condição de que se ampliem os comentários.

Em relação ao paper a respeito do conceito de tensão, cabe dizer que esse tema faz parte do problema maior sobre a relação entre Cleantes e o cinismo, em que a apropriação filosófica do mito de Hércules desempenha um papel importante²⁴.

6. REFERÊNCIAS:

- ADEMOLLO, Francesco. The Platonic Origins of Stoic Theology, *Oxford Studies in Ancient Philosophy*, v. 43, 217-243, 2012.
- ALGRA, K. et al (eds.) *The Cambridge History of Hellenistic Philosophy*, Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- ARNIM, H. *Stoicorum Veterum Fragmenta*, 4 vols. Leipzig: Teubner, 1903-1924 (Volume 4 indexes, 1924). (SVF)
- BETEGH, G. Cosmological Ethics in the Timaeus and Early Stoicism, *Oxford Studies in Ancient Philosophy*, v.24, 273–302, 2003.
- BOBZIEN, S. *Determinism and Freedom in Stoic Philosophy*. Oxford: OUP, 1998.
- BOERI, Marcelo; SALLES, Ricardo (eds.) *Los filósofos estoicos*. Santiago de Chile: Ediciones Universidad Alberto Hurtado, 2014. (BS)

²³ Esses títulos para os artigos são sugestões e podem ser modificados.

²⁴ Ver Leite, 2019, em que se desenvolve um argumento sobre a verosimilhança de Cleantes também ter sido discípulo de Crates. Leite, 2020, expõe argumento ainda não completamente desenvolvido sobre a substituição que Cleantes faz da prudência, como virtude cardeal, pelo auto-controle. Embora o problema nesse segundo caso se enquadre dentro da discussão sobre o intelectualismo moral, o texto debatido é justamente o fragmento sobre o conceito de tensão cósmica, apelidada de Hércules em outro fragmento, como força na alma.

Departamento de Filosofia da FFLCH/USP

Projeto de pós-doutorado: Comentários aos fragmentos de Cleantes de Assos

Candidato: Danilo Costa Nunes Andrade Leite (Doutor em Letras Clássicas – USP)

- BOS, Abraham P.; FERWERDA, Rein. *Aristotle, On the Life-Bearing Spirit (De Spiritu): a Discussion with Plato and his Predecessors on Pneuma as the Instrumental Body of the Soul* (with English translation and commentary). Leiden: Brill, 2008.
- BRUNSCHWIG, J. *Papers in Hellenistic Philosophy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- BRISSON, L. *Le Même et l'Autre dans la Structure Ontologique du Timée de Platon*, Sankt Augustin: Akademia Verlag, 1994.
- CHERNISS, H. F. *Selected Papers*. Leiden: Brill, 1977.
- CROISSANT, Jeanne. Gérard Verbeke, Kleanthes von Assos. *L'antiquité classique*, Tome 20, fasc. 2, 1951. p. 528-530. Disponível em: <http://www.persee.fr/doc/antiqu_0770-2817_1951_num_20_2_3197_t1_0528_0000_2>. Acesso em: 24 de janeiro de 2017.
- ESPÍNDOLA, L. L. G. *Responsabilidad moral y destino en el estoicismo temprano*. Ciudad de México: Instituto de Investigaciones Filosóficas, 2016.
- FERREIRA, P. F. T. Chrysippus on Retribution and Rehabilitation, *doisPontos*, Curitiba, São Carlos, v. 10, n. 2, out. 2013, p. 109-134.
- _. *Boulder Stone and Whipping Top: Chrysippus on Fate, Effective Exhortation, and Desert*. PhD Dissertation. Faculty of Philosophy, Languages, and Human Sciences. Department of Philosophy, University of São Paulo, 2016.
- FESTA, N. (ed.) *I frammenti degli stoici antichi*. 2 vols. Bari: Laterza, 1932-1935.
- GEORGANTZOGLOU, N. Miscellanea: ἐν βίβλοις γράφων (D.CHR. 7.102): Dio's 'extempore' art and Cleanthes' παραδιορθώσεις. *Mnemosyne*, v. 56, n. 6, 2003, p. 732-728
- HEATH, M. *Interpreting Classical Texts*. London: Duckworth, 2000.
- HÜLSER, K. (ed.) *Die Fragmente zur Dialektik der Stoiker*. 4 vols. Stuttgart: Frommann-Holzboog, 1987-1988. **(FDS)**
- INWOOD, B.; GERSON, L. (eds.) *Hellenistic Philosophy* 2. ed. Indianapolis: Hackett Publishing 1997. **(Inwood & Gerson)**
- LEITE, Danilo Costa Nunes Andrade. A vida cínica de Cleantes de Assos: amor ao labor como vida filosófica, *PhaoS* 19, ago/2019: 1-18. Stable URL: <<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/phaos/article/view/9828>>
- _. Outlines for the problem of moral intellectualism in Cleanthes of Assos. In: JESUS, Carlos R. R.; JESUS, A. M. S. (eds.) *Paradigmas educacionais: a antiguidade greco-romana em diálogo* (textos apresentados na II Semana de Estudos Clássicos da Universidade Estadual do Amazonas, 2018), Manaus, Brazil, Ed.UEA, 2020.
- LONG, A. A.; SEDLEY, D. N. (eds.) *The Hellenistic Philosophers*, 2 vols. Cambridge: Cambridge University Press, 1987. **(LS)**
- _. *Hellenistic Philosophy: Stoics, Epicureans, Sceptics*, 2. ed. London: Duckworth, 1996.
- LONG, A. G. (ed.) *Plato and the Stoics*. Cambridge: CUP, 2013.
- PEARSON, A. C. (ed.) *The fragments of Zeno and Cleanthes with introduction and explanatory notes*. New York: Cambridge University Press, 1891.

Departamento de Filosofia da FFLCH/USP

Projeto de pós-doutorado: Comentários aos fragmentos de Cleantes de Assos

Candidato: Danilo Costa Nunes Andrade Leite (Doutor em Letras Clássicas – USP)

- MEERWALDT, J. D. Cleanthea I, *Mnemosyne*, v. 4, 40-69, 1951;
- _. Cleanthea II, *Mnemosyne*, v. 5, 3-12, 1952.
- MOHNIKE, G. C. F. *Kleanthes der Stoiker*. Greifswald: E. Mauritius, 1814.
- NICKEL, R. (ed.) *Stoa und Die Stoiker*, 2 vols, München, Artemis & Winkler Akademie Verlag, 2011.
- RIJKSBARON, A. *The syntax and semantics of the verb in classical greek: an introduction*. Chicago: University of Chicago Press, 2006.
- SALLES, R. *The Stoics on Determinism and Compatibilism*. Burlington VT: Ashgate, 2005.
- _. *God and Cosmos in Stoicism*, Oxford: OUP, 2009
- SEDLEY, D. N. Philosophical allegiance in the Greco- Roman world. In: J. Barnes; M. Griffin (eds.) *Philosophia Togata I*. Oxford: Clarendon Press, 1989, p. 97– 119.
- _. Platonic Causes, *Phronesis* 43 (2) (July) 1998: 114-132.
- SELLARS, John. Stoic Ontology and Plato's Sophist. In: HARTE, V. et al. (eds.) *Aristotle and the Stoics Reading Plato*, Bulletin of the Institute of Classical Studies, Suppl. 107, n. 3, 185-203, 2010.
- STRIKER, G. *Essays on Hellenistic Epistemology and Ethics*, Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- TARÁN, L. The Creation Myth in Plato's Timaeus. In: ANTON, J. P.; KUSTAS, G. (eds.) *Essays in Ancient Greek Philosophy*, v. 1. Albany: SUNY Press, 1971.
- VERBEKE, G. *Kleanthes van Assos*. Brussel: Koninklijke Vlaamse Academie van België, 1949.
- VOGT, Katja Maria. Sons of the Earth: Are the Stoics Metaphysical Brutes? *Phronesis*, v. 54, n. 2, 136-154, Apr/2009.
- WACHSMUTH, C. *Commentationes de Zenone Citiensi et Cleanthe Assio*, partes I et II, Göttingen: Officina Academica Dieterichiana, 1874-1875.
- WATANABE, A. T. *Cleanthes, fragments: Text and Commentary*, Ph.D. Thesis, University of Illinois at Urbana-Champaign, Illinois, 1988.

6.1. Traduções e comentários ao Hino a Zeus²⁵

- ALBINI, F. Osservazioni sull'Inno a Zeus di Cleante, *PP*, v. 40, 1985: 275-280;
- _. 1990. In margine a Cleante, Inno a Zeus, *SIFC*, v. 8, 192-197, 1990.
- ASMIS, E. Myth and Philosophy in Cleanthes' Hymn to Zeus', *Greek, Roman, and Byzantine Studies*, v. 47, 413-428, 2007.
- BLAKENEY, E. H. *The hymn of Cleanthes* (Texts for students 26), London: SPCK, 1921.

²⁵ Ver n.8.

Departamento de Filosofia da FFLCH/USP

Projeto de pós-doutorado: Comentários aos fragmentos de Cleantes de Assos

Candidato: Danilo Costa Nunes Andrade Leite (Doutor em Letras Clássicas – USP)

- BREMER, J. M. Zeus' lightning in early Greek myth and in Kleantes' Hymn, *Rocznik Humanistyczne*, v. 54-55, n. 3, 2006-2007.
- DRAGONA-MONACHOU, M. Ὁ ‘ Ὑμνος στὸ Δία ’ καὶ τὰ Χρῦσα ἔπη Ἡ ποιητικὴ θεολογία τοῦ Κλεάνθη καὶ ἡ ὀρφικο-πυθαγορικὴ παράδοση, *Philosophia*, v. 1, 339-378, 1971.
- JAMES, A. W. 1972. The Zeus Hymns of Cleanthes and Aratus, *Antichthon*, 6 1972: 28-39.
- MEIJER, P. A. Kleantes' Loflied op Zeus: Kunt ge nog zinge, zing dan mee, *Lampas* 16 1983: 16-32;
- _. 1986. Γέρας in the Hymn of Cleanthes on Zeus, *Rheinisches Museum für Philologie* 129: 31-36;
- _. 2007. Appendix 2 in *Stoic Theology: proofs for the existence of the Cosmic God and of the Traditional Gods*, Delft: Eburon;
- NEUSTADT, E. Der Zeushymnos des Kleantes, *Hermes*, v. 66, 387-401, 1931.
- NEWMAN, F. W. Hymn to Jupiter. In: _. *The Soul*, 3. ed. 1852.
- POHLENZ, M. Kleantes Zeushymnus, *Hermes*, v. 75, 117-123, 1940.
- PROTOPAPAS-MARNELLI, M. 2003. Les traits de Zeus Pandoros, selon l'Hymne à Zeus de Cléanthe, *Kernos* (en ligne) 16, 191-195, 2003.
- THOM, J. C. Kleantes se Himne aan Zeus, *Akroterion*, v.41, n. 1-2, 44-57, 1996.
- _. The problem of evil in Cleanthes' Hymn to Zeus, *Acta Classica*, v. 41, 45-57, 1998.
- _. Cleanthes, Chrysippus and the Pythagorean Golden Verses, *Acta Classica*, v. 44: 197-219, 2001 **(2001a)**.
- _. Cleanthes' Hymn to Zeus and Early Christian Literature in Antiquity and Humanity. In: COLLINS, A. Y.; MITCHELL, M. M. (eds.) *Essays on Ancient Religion and Philosophy* presented to Hans Dieter Betz in his 70th birthday, Tübingen: Mohr Siebeck: 477-499, 2001 **(2001b)**.
- _. 2005. *Cleanthes' Hymn to Zeus*. Tübingen: Mohr Siebeck;
- WILAMOWITZ-MOELLENDORF, U. Kleantes' Zeushymnus. In:_. *Hellenistische Dichtung in der Zeit des Kallimachos*. Berlin, 1924: 257-61.
- ZUNTZ, G. Zum Kleantes-Hymnus, *Harvard Studies in Classical Philology*, Department of the Classics, Harvard University, v. 63, 289-308, 1958.